

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.793

Sexta-feira, 3 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Propaganda  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 118

Proprietário da Confédération Générale du Travail

Editor—Carlos Maria Coelho

Apesar de Primo de Rivera antecentem ter  
cantado vitória, as tropas de Abd-el-Krim  
infligiram-lhe mais uma grande derrota.

## A MORTE DO TOURO

## A conspiração das "fôrças vivas"

está-se realizando clandestinamente  
com a cumplicidade das autoridades

Som mesmo se ter revogado a proibição das touradas de morte, lá continua a série dos bárbaros espetáculos realizados com a aquiescência das autoridades. Se as touradas de morte tivessem ficado tradicionalmente através dos tempos, nos costumes do país, justificava-se até certo ponto que os governos, os parlamentos, os homens públicos não tivessem a coragem de suprimir esse divertimento, embora estúpido, de que a população se mostrara porventura ciosa.

Mas não se deu isso. Os touros de morte foram suprimidos há muito tempo e a última tourada de touros desembolado ficou célebre na nossa história como uma página sangrenta. Pareceria ao leitor a descrição da última tourada em Salvaterra que nunca mais o sentimento do povo português permitiu que de novo se falasse em repetir o absurdo espetáculo.

Durante muitos anos a monarquia, a pesar de ser um governo ao qual não repugnava a violência nem o sangue resistiu sempre aos pedidos do meia dúzia de entusiastas pela selvageria que se pretendia agora fazer reviver. Foi preciso que se proclamassem a República para se defender como uma regalia da liberdade a de contrabuir, com um espetáculo selvagem, para a corrupção da educação do povo.

A República queria imitar os imperadores romanos que ao povo davam pão e jogos de círcos, onde se exibiam as feras. Também a República pagou à Moagem para esta roubando o que pudesse ainda fabricar pão que pudesse ser adquirido pelo povo. Vai dar agora espetáculos de circo e sem gastar nada: voltamos ao período de Roma em que o povo se deliciava a ver as feras dilacerarem-se umas às outras e aos próprios homens. Não há dúvida que estamos progredindo muito.

Tudo isto é uma consequência da forcidez, da insensibilidade moral que ficou depois da guerra. Foi vitimada tanta gente, deram-se tantos combates, a que se deu até um brilho de epopeia, que mais barbáridade menos barbáridade já não conta. Esquecem-se, porém, deste facto fundamental: que a guerra era inevitável, que não está na mão dos homens evitá-la, sobretudo aquelas que se limitam a um papel defensivo e só na guerra intervêm quando ela já está declarada, enquanto que esta selvática e bárbara luta entre um homem e um touro não é necessária, a sua supressão não influiu de modo, nenhum no destino de ninguém, a não ser no próprio toureiro que pode, em frente dum touro, dum momento para o outro, liquidar a sua existência.

Sobretudo a influência que esses espetáculos exercem no povo num sentido de canibalismo é que é o ponto principal por que os atacaram. Bem bastam tantas causas de excitação que a sociedade actual nos dá, para irmos buscar mais uma causa do desenvolvimento dos instintos sanguinários porventura adormecidos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Amanhã, pelas 21,30 horas, o dr. Campos Lima, dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderetas comunitárias em dia.

A ALEMANHA  
e a Sociedade das Nações

PARIS, 2—O memoranduim entregue pelo embaixador da Alemanha ao sr. Herriot acerca da entrada daquele país na Sociedade das Nações contém uma série de programas que parecem condicionar a sua participação na Grande Liga. As principais são:

Qual a sede permanente da Sociedade das Nações?

O Reich poderá colaborar no programa da acção militar comum?

Em caso de conflito a Alemanha ficará sujeita a sanções militares?

Leitores: as «fôrças vivas» não desarmam. A pagou-se o ruído das assembleias das associações de exploração pública mas, isso não significa sequer uma trégua. O movimento prossegue, sem intervalo nem esmorecimento. Não párou, está atravessando outra fase.

Primeiro a Confederação Patronal

trou o plano da ofensiva, e desse plano

fazia parte a agitação — a agitação realizou-se como ela pretendia. Crivaram-

se os políticos de insultos e zombaram-

se, por todas as formas, das autoridades.

Realizada essa parte do plano o move-

mento prossegue.

A guerra agora passou a ser surda,

clandestina e ilegal. Faz-se sem o con-

sentimento da autoridade, desrespeitando

o seu reburgo. Passou-se atrevida-

mente do protesto à conspiração.

E a autoridade? A autoridade, cruz-

oucidamente os braços e não se inco-

moda. Fica muito quietinho e muito

caladíssimo. Aceita os factos com a re-

signação de quem acata ordens na pos-

ição do subordinado, o mais obediente

e mais servil.

Há dias as «fôrças vivas» realizaram

uma reunião clandestina na Associação

Comercial. Tomaram-se extraordinárias

medidas de precaução. Os sócios, fo-

ram, com grande rigor, identificados,

mas não foram introduzidos no meio deles,

habilmente disfarçado, algum elemento

estrano com intuições de espionagem e

hostilidade. A imprensa não foi con-

sentida a entrar.

E a autoridade? Também não. Apre-

sentaram-se lá dois polícias da antípatica polícia de informação que aparece em quase todas as assembleias que se efectuam, principalmente às operárias. Os dois polícias foram proibidos de entrar — e estes dois brulinhos que nunca costumam acatar decisões, nem mesmo as mais legítimas, que passam por cima de tudo e tudo espessinham quando de operários se trata, curvaram-se à intimação e retiraram-se submissos, humildemente.

O sr. governador civil teve conhecimento rápido desse incidente, foi dêle telefonicamente preventido. E que fez ele? Nada. Deixou que a sua autoridade fosse desrespeitada, que a lei se esfarrapse e que se realizasse a reunião clandestina, consoante a régua vontade das «fôrças vivas».

Parce que não é o mesmo governador civil que manda proibir reuniões operárias preparadas ao abrigo da lei, contadas as formalidades cumpridas. Dir-se-ia que o trocam. Pois não trocam.

E' o mesmo. Unicamente a sua insolência, quando se trata de operários, transmuda-se em servilismo desde que estejam em causa as «fôrças vivas».

Esta duplidade do sr. Filipe Mendes revela bem o poder das «fôrças vivas», poder que se não anula, antes parece aumentar desde que se colocaram em aberta rebeldia com o Estado.

E' claro que dado o apoio que elas encontram no Estado, a sua conspiração aumenta e facilmente se completa. Até aqui havia apenas a Confederação Pa-

trional, como única entidade secreta, que fazia reuniões clandestinas, Hoje as «fôrças vivas» podem criar — como criaram — uma outra entidade clandestina, numa reunião clandestina. Há, no entanto, um fato a ressaltar. E' que as «fôrças vivas» já têm licença das autoridades contra a vida e a saúde dos consumidores e contra a própria vida política do país.

E' agora que as «fôrças vivas» vão, sem uma hesitação preparando a sua ofensiva, os trabalhadores, vão imitar o sr. governador civil, fechando como os olhos e cruzando como os braços? Parece-nos que diante do ataque que se premedita, não se pode manter uma atitude de simples expectativa.

E' indispensável que a classe operária se prepare para responder condignamente. E para isso é necessário criar um movimento de opinião. Esse movimento não pode nem deve ser clandestino. Tem de ser público. Aqui, não há planos tenebrosos a realizar, como nas «fôrças vivas». Poisso mesmo não se teme a luz do sol, nem se fazem reuniões à porta fechada.

Os consumidores não precisam esconder-se. Antes devem aparecer, de frente erguida, em todas as reuniões que se falem.

Se a opinião pública se manifestar, meio caminho se andará para anular a conspiração que se está fazendo contra a vida dos que trabalham.

## A importação de automóveis

Um automóvel dos que os franceses chamam «cycle-cars», pesa entre 450 a 600 quilos. O automóvel leveiro de 4 ou 5 lugares pesa de 900 a 1.000 quilos e os grandes carros de 7 lugares têm entre 1.200 e 1.400 quilos.

onde está os talas outros que pesam mais de tonelada e meia?

Se o é, bem poucos devem ser!

Sobre as «carrosseries», a poeira é ainda mais fina, para entrar bem pelos olhos dentro a ponto duma pessoa ficar ceguinha de todo!

Só é permitida a importação às «carrosseries» feitas em série. Ora o importador diz na Alfândega que a «carrosserie» foi feita em série, manda pôr na factura do vendedor a mesma coisa, e pergunta-se como é que a Alfândega prova que a «carrosserie» não é feita em série?

Também a portaria diz esta: que não se importarão as «carrosseries» que não sejam metálicas.

Ora bolas! Metálicas são todas elas, feitas em chapa de ferro ou de alumínio, assentes sobre um esqueleto de madeira!

E dizer que temos no nosso país operários habilíssimos que ficarão sem trabalho, pois que o Estado não protege o operário e não lhe confere o direito que este têm de ganhar a sua vida!

Nos direitos alfandegários não se fala. Há pouco mais de um ano um automóvel dos grandes pagava cerca de 10 contos de direitos. Com a nova pauta passou a pagar 3 contos. Em compensação o açúcar e muitos outros comestíveis pagam agora três vezes mais do que pagavam naquela época!

Calcula-se que, em pouco mais de um ano, foram para o estrangeiro cento e cinquenta mil contos convertidos em ouro, para pagamento de automóveis que os talas senhores das «fôrças vivas» venderam aos seus clientes.

O câmbio está melhorando e tudo denota que se deveria proibir toda a importação de artigos que não fossem de primeira necessidade.

Isto não importa.

Continue o dinheiro português a ir para fora para satisfação e orgulho da gente rica e o povo que agüenta com o bacalhau a 9 escudos e o açúcar a 5!

## REGO CHAVES

## ANGOLA POR DENTRO, ANGOLA POR FORA

Três notas e um só comentário

O Século de terça-feira, na sua secção «Informações» inseria as seguintes notícias:

En vista da situação financeira de quasi todas as nossas colónias sebastiánica, situação que tende a agravar-se não lhe fôr dado pronto remédio, o sr. Bulhão Pato, que não tem descurado o assunto, está na disposição de aumentar a circulação fiduciária nas referidas colónias, conforme as necessidades das mesmas.

Já deram entrada no Ministério das Colónias 1.500 contos do crédito de 17.200 aprovado no Parlamento a favor do referido Ministério, tendo o respectivo ministro ordenado que se pague desde já aos funcionários coloniais que andam com os seus ordenados em atraso.

Dentro de poucos dias darão o resultado da mesma medida, que é a de aumentar a circulação fiduciária nas referidas colónias, conforme as necessidades das mesmas.

Sobre a influência que os funcionários coloniais, que não recebem os seus vencimentos há um horror de tempo, devem proclamar que agora vão receber, que o Pato é um alho.

Para que se alguém lembre a primeira notícia, e tiver o atrevimento de associar o anúncio da ida no fim do corrente mês do Alto Comissário em Angola.

— Sr. Bulhão Pato, cuidado:

Arrime-se à Constituição sr. Bulhão Pato! E deixe os outros, não se cause...

nós, animados da melhor das intenções, assim concluímos.

A segunda informação, segundo o contado de cima para baixo, segunda contado de baixo para cima, informa os funcionários coloniais, que nada já podem emprestar por aquela razão.

Supõe-se que a todos sobreleva, e a todos se impõe — terem empenhado tudo, que vão receber... — o preciso para pagar o juro de um mês das respectivas cauções. E depois — dentro de poucos dias, devendo entrar no ministério os

5.000 contos — depois então ser-lhe-á dado o bastante para pagar os juros de um mês das respectivas cauções.

Talvez não seja preciso!

Da CUNHA  
Angola e a infiltração estrangeira

Quando se alguém lembrar a primeira notícia, e tiver o atrevimento de associar o anúncio da ida no fim do corrente mês do Alto Comissário em Angola, houve sorrisos nos entendidos em questões coloniais e fôrriamente ironicamente.

— Sr. Bulhão Pato, actual ministro das Colónias, refutou no Diário de Notícias o que degrave

continham as nossas afirmações.

Anteontem, O Século, inseria um artigo assinado pelo sr. Pinto Teixeira, com as horas de fundo, confirmando tudo e juntando por menores as nossas revelações.

Transcrevemos um trecho:

— Angola possui já hoje um número razoável de empresas proprietárias de valiosíssimas concessões territoriais, das quais todas depois da guerra. E isso que, para nós deve representar motivo de justificado orgulho, corre, porém, o risco de nos arrastar a tristes consequências futuras. Queremos referir-nos

## MARROCOS

### Os marroquinos a caminho do triunfo

TANGER, 2.—Sheshouen está outra vez cercada pelos mouros. Entre os Sitiais encontra-se o general Serrano e quatro mil soldados.

### Uma importante derrota dos espanhóis

TANGER, 2.—As fortes colunas de tropas espanholas que se dirigiam de Larra para Sheshouen foram acometidas de surpresa pelos mouros em Valley e completamente derrotadas. Em poder dos rifeiros ficaram muitos prisioneiros, peças de artilharia e carros regimentais.

## Notas e Comentários

### Nascimento...

**TEATRO POLITEAMA**  
EMPRESA LUIS PEREIRA \* Telefone Norte 3028  
HOJE - as 21,30 horas - HOJE  
todos devem ir ver

## O Homem do Papagaio

Não tem pornografia e tem infinita graça

INTÉPRETES: Ilda Stichini, Tereza Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Riccetti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares

## OS PRESOS RADICais

Pedem-nos a publicação da seguinte:

«Carta aberta a S. Ex.º o Sr. Presidente da República:»

Excelência, Enquanto os monárquicos têm obtido do regime todas as benesses e até generosidades, a pesar de terem agitado todo o país e terem chegado a apoderar-se da cidade Invicta e dos sélos do Estado; enquanto estão gozando a liberdade a que a república os restituíu, depois de terem feito correr o sangue de portugueses e terem cometido as maiores e mais cruéis atrocidades contra indefetíveis republicanos, há homens encarcerados que à defesa das instituições têm consagrado todo o seu esforço, têm arriscado algumas vezes, a própria vida.

Não vimos pedir a v. ex.º o perdão para esses homens, mas lembrar, certamente, ao mais alto magistrado da Nação que não é humano nem justo, que autênticos defensores da República continuem encarcerados no dia do décimo quarto aniversário da implantação do regime por que se têm batido sempre, quando, em iguais celebrações, têm sido generosamente ameaçados os nossos mais odiosos e ferozes adversários.

Entre os presos, há autênticos revolucionários de 5 de Outubro, heróicos combatentes de Monsanto, legiões de inimigos falange que do Norte ao Sul do País sustentaram lutas sangrentas para a reimplantação do regime republicano.

Encontram-se a ferros da República, alguns dos seus mais heróicos, desinteressados e abnegados defensores, unicamente por desejarem a purificação das instituições que têm defendido com inextinguível devoção.

Senhor Presidente da República:

Sem nos determos sobre a quantidade de ambições que têm sido concedidas, entre nós, algumas, até, a graves insubordinações sem objectivo patriótico, nem qualquer propósito de defender ideias, vimos lembrar, apenas, ao mais alto magistrado da Nação, que ao passar o primeiro aniversário da sua elevação ao mais alto cargo da República, entre o troar festivo do caubão e ao véspera izar a bandeira que representa a ideia pela qual os seus entes queridos se têm sacrificado, há esporas, mas, filhos e irmãos que choram a forçada ausência desses entes presos.

Não é o coração de v. ex.º que pretendemos falar, mas sim à esclarecida inteligência do venerável Chefe do Estado, lembrando, simplesmente, que é um acto de inteira justiça republicana a libertação de todos os presos políticos para que possam assistir às festas do décimo quarto aniversário da implantação da república, isto é, do reino que tanto amamos e que tantos sacrifícios lhes deve.

Para que essas festas não sejam uma deplorável ficção e para prestigio da própria república, impõe-se essa libertação como o cumprimento dum autêntico e inextinguível dever, como um acto de verdadeira justiça.

Viva a República!

Viva a Liberdade!

Um grupo de velhos republicanos.

## Educação operária

O Sindicato Único Metalúrgico vai promover uma série de conferências

A comissão pré-sede, ontem reunida, resolvou desenvolver a sua acção de educação e propaganda no seio das classes metalúrgicas. E nesse sentido assentou por: desde já em prática uma série de conferências e palestras, sendo a primeira, que se efectuará na próxima semana, dedicada às mulheres — no intuito de lhes despertar o interesse pela questão social e organização operária.

As conferências desse carácter serão revestidas de uma nota de arte, que contribuirá tanto quanto possível para o despertar dos sentimentos emotivos dos trabalhadores, pelo que uma distinta «tруппа» musical realizará concertos no momento das conferências.

A eterna sindicância dos T. M. E.

Informam da Arcada:

Conforme resolução da câmara dos deputados foi para o Diário do Governo o acordão do Conselho Superior Judiciário referente à sindicância aos Transportes Marítimos do Estado, e vai ser lavrado o decreto nomeando, por indicação daquele conselho para continuar a mesma sindicância, o juiz Pinto Ribeiro, que deverá concluir os seus trabalhos até 31 de Março de 1925. Servir-lhe-á de delegado do ministério público o sr. dr. Castro Lopes, indicado pelo Procuradoria Geral da República.

## III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora conjuntamente com a comissão administrativa e redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

## POR ESSE MUNDO FORA

### Inundações na Índia

ALLHABAD, 2. — Deram-se grandes inundações no distrito de Agra, tendo sido destruídas várias aldeias e mortos pelas águas muitos dos seus habitantes.

### Os Wahabistas em retirada

CAIRO, 2. — Dizem de Jerusalém que os Wahabistas não tomaram Mecca, como falsamente anunciam algumas agências telegráficas, estando actualmente batendo em retirada, perseguidos pelas tropas do Rei Hussein. De Alexandria dizem, porém, que o Wahabitas continuam o avanço sobre Mecca, embora o exército do Rei Hussein tenha ficado vencedor em alguns recontros.

### Um violento temporal

BILBAO, 2. — As costas do Cantábrico foram assoladas por um violento temporal, que surpreendeu no alto mar numerosos vapores de pesca, da matrícula desse porto, cujo paradeiro se desconhece.

### Hotel Maitena Intendido

PAMPLONA, 2. — Declaração da U. S. O. local, reuniu em conjunto, há dias, as direções dos sindicatos. Sendo apreciado um projecto daquela organização, tendente a unificar toda a massa proletária da localidade, a construção dum prédio para todos os sindicatos. E para apreciar essa ideia, têm ultimamente, reunido a maioria dos sindicatos, que têm adquirido o projecto com entusiasmo; nomeando a seguir comissões de três membros, para em conjunto estudarem a melhor forma de se construir a Casa dos Trabalhadores. Pertencem a essas comissões: da indústria de conservas Carlos Fernandes Xavier, Minolito, e José da Avo; de construção naval, Joaquim da Horta Nobre, Manuel Abreu e Januário da Cambalacho; de construção civil, José Agostino, Francisco Narciso e Raimundo Vicente dos marítimos, Carlos Cristovam, com plenos poderes para representar a classe; da U. S. O., Vergílio Tavares, Augusto César da Silva e Manuel Teodoro.

E uma comissão de operários que mostraram ter vontade em levar a iniciativa até ao fim. Mas que não obstante a sua vontade, se encontram impossibilitados de reunir, para dar andamento aos seus trabalhos, devido à apatia dos empregados do comércio; que se esquivam a comparecer às reuniões do seu sindicato, sendo tomada a sua atitude de inexplicável, pois que a sua direcção tomou um compromisso com vários organismos operários desta vila, que não poderá cumprir enquanto perdurar essa apatia.

### 50 passageiros carbonizados

BERLIM, 2. — No túnel entre as duas estações de Moguncia deu-se um grave acidente ferroviário durante a noite, pelo choque de dois comboios. Os trabalhos de socorros continuam ainda de manhã e já se retiraram dos escombros 14 cadáveres e mais de 20 feridos. E porém muito maior o número de desastres devido em grande parte à extrema dificuldade que houve de prestar auxílio aos feridos logo após o desastre.

### 50 passageiros carbonizados

BERLIM, 2. — O «Frankfurter Zeitung» informa ter-se incendiado um comboio de passageiros junto da estação de Havanovo, ficando 50 passageiros carbonizados.

### O autor de "A Mie" moribundo

LONDRES, 2. — Segundo comunicado para o «Daily Mail», Maxim Gorky encontra-se moribundo.

### TOUROS DE MORTE

Foi demitido o delegado do governo nas Caldas

Foi exonerado de delegado do governo no concelho das Caldas da Rainha o sr. António Alves da Cunha Júnior, tendo sido mandado fazer entrega do referido cargo ao secretário da administração.

A exoneração foi motivada por aquela autoridade ter permitido que fosse morto um touro na praça daquela vila.

Essa resolução confirmou em absoluto o que aqui dissemos sobre a atitude farravilhada daquela autoridade às escenas de repugnante barbarismo praticadas na praça de touros das Caldas da Rainha, que foram, de mord, a provocar por parte dos «aficionados» que a elas assistiram gritos de:

—Fora assassinos, fora malandros!

### SECÇÃO TELEGRÁFICA

### C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Arsenalistas. — Carlos dos Santos Fernandes — Temos em nosso poder as vossas caderetas confederadas que ficaram, na última consulta dada por este secretariado.

### Federações

CALÇADO, COUROS E PELES

Elvas, Extremoz e Abrantes. — Manufactores de Calçado. — Respondam à circular do Congresso.

Comitê de Propaganda Federal do Sul. — Diga quando principiam a propaganda para o Congresso.

Comitê do Norte. — Enviem relatório.

Pórtio. — S. U. do Calçado, Couros e Peles. — Enviam a tese para ser publicada em o «Labor Proletário».

Seixal. — U. S. O. — Respondam ao vosso ofício com brevidade.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Venham buscar label ao continuo da C. O. T.

### As "fôrças vivas" e a carestia da vida

A Federação Nacional das Cooperativas promove no dia 4 do corrente, pelas 20 horas, na nova sede da «Voz do Operário» (a Graciosa) uma sessão de propaganda contra a acção que as chamadas «fôrças vivas» estão desenvolvendo com o fim de impedir a melhoria cambial e do custo da vida, à qual se seguirão outras.

Nessas reuniões será aceite a contribuição dos representantes das associações das mesmas, que representam as más credenciais.

A Federação convidou os consumidores explorados a concorrer a estas sessões, no seu escalar-lados os crimes das oligarquias especuladoras, dispostos a meter na ordem os agentes provocadores a soldo das «fôrças vivas», que certamente não-deve aparecer, como sucedeu no comício realizado no Teatro Nacional.

### Comissão Escolar da Construção Civil

Novamente se convidam todos os sindicados a matricular os seus filhos nas aulas diurnas desse sindicato, que deverá reabrir no próximo dia 7 do corrente, terça feira, para a qual se encontra na sede, das 21 às 23 horas a fim de fazer a inscrição dos alunos, tanto do sexo masculino, como feminino.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário» para resolver a melhor forma de publicar os restantes trabalhos do Congresso.

Rede, hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa conjuntamente com a comissão redactora do «Labor Proletário

## NO PORTO

## Trabalhando pela organização

Numa importante reunião de militantes de todas as classes resolve-se efectuar uma conferência inter-sindical e activar a propaganda

PORTO, 30.—A organização sindical desta cidade não tem funcionado como deve ser. Em vez da sua actividade se tornar pujante de molde a impôr-se ao capitalismo opressor, notava-se uma fraqueza no seu desenvolvimento, pelo qual as suas células cada vez mais se estiolavam.

Tornou-se urgente curar-se do mal, para que as consequências derrotistas se não tornassem maiores. O levantamento do espírito sindicalista revolucionário, o levantamento moral e material da organização profissional desta cidade exigiu uma forte reacção do primeiro organismo local e de alguns militantes mais activos.

A União dos Sindicatos Operários, pois, reparando na marcha descendente que a organização sindicalista levava, fraturou de opôr-lhe um sério embargo, despertando energias adormecidas. Como primeiro passo para se sair da criminosa modorra em que se jazia, convocou uma reunião magna dos secretários gerais e presidentes dos comitês federais de indústria e de todos os sindicatos profissionais. E essa reunião ficou sendo a ponte directa para uma conferência inter-sindical a realizar brevemente.

A referida reunião dos secretários gerais efectuou-se ontem na sede da U. S. O. Estavam representados: a Delegação Confederal do Norte e o Comitê Marítimo, Metalúrgico, Mobiliário, Construção Civil e Calçado, Couros e Peles; os Sindicatos Únicos Metalúrgico, Mobiliário, Construção Civil, Vestuário, Calçado, Couros e Peles, Textil do Porto e Gaia; Liga das Artes Gráficas, e Associações dos Chapeleiros, dos Empregados no Comércio, dos Barbeiros, Operários das Carnes Verdes, Enfermeiros, Corticeiros do Porto e Gaia, Chaufeurs do Norte de Portugal, Marítimos da Faz do Douro, Confeiteiros e Caixeiros do Porto e Gaia — isto é: vinte e quatro organismos representados.

Após umas breves palavras do presidente, o representante da indústria do Vestuário, que teve como secretários os representantes do Comitê Marítimo e dos Barbeiros — o secretário geral da U. S. O. afirmou que o estudo a que a C. A. chegou, nasceu a convicção de que a organização operária não tem, infelizmente, correspondido aos fins para que fôr criada, por razões de todos sobejamente conhecidas e as quais se abstêm de enumerar. A ação sem método que, por vezes, é desenvolvida dentro dos sindicatos, a falta de militantes que reúnem os necessários conhecimentos sobre o sindicalismo revolucionário e a questão social, e os mal entendidos que progressivamente se avultam — são já uma grande factores defensistas a prejudicarem a boa marcha da organização operária.

Ora para que terminem todas as causas mörbidas que enfermam o desenvolvimento do sindicalismo, é que a C. A. U. S. O. resolva convocar esta reunião para se assentar num plano de propaganda atinente a levantar o moral da organização operária.

Neste sentido apresenta um parecer, que divide em três partes os motivos do encerramento sindical presente.

A primeira causa do estado caótico da organização operária portuguesa é determinada pelo cultivo da divergência — a questão de tendências, não num sentido progressivo, mas num sentido retrógrado.

Senão seja-se tudo o que certos camaradas pretendem introduzir como novas modalidades de vida e robustecimento para a organização, são apenas velhas fórmulas há muito já combatidas por se fundamentarem em bases políticas que constituem a absoluta anistia dos princípios por que se nortea a organização.

Dal o nascimento do confusionalismo de diversos camaradas, os quais, julgando criar novas fontes de abundantes conhecimentos sociais onde o proletariado os fôsse beber, para assim com mais energia se integrar no combate directo e imediato contra a burguesia e suas instituições — simplesmente desperdiçaram energias, fôrças, com a sua altitude visionária.

Esses camaradas têm-se iludido a si próprios: sendo partidários da revolução imediata, vão-nos, contudo, protegendo cada vez mais com a sua política defensista. Com a desconfiança e a ignorância das massas todos têm perdido. Só uma «política» de unidade proletária é que poderá servir de base a um entendimento que salisaque aqueles que anseiam pela emancipação imediata dos trabalhadores.

A segunda causa do enfraquecimento dos organismos deve-se ao afastamento sistemático de velhos militantes, os quais mercê da formação dos Sindicatos Únicos, se despiram, abandonando os seus organismos e recusando-se a prestar-lhes qualquer auxílio — o que representa uma formal traição aos seus princípios.

A terceira causa encontrá-la nas «pequenas» vaideses de alguns militantes da organização, com as quais esteve muito tem sofrido.

Eis em síntese, todo o conjunto de males que enfraquecem o sindicalismo revolucionário. Para se debelarem todas aquelas causas, a C. A. da U. S. O. convoca para que se nomeie duas comissões, com a representação de todas as classes: — uma para fazer a propaganda nos sindicatos do Porto e arredores, e outra para se encarregar de levar a prática uma conferência inter-sindical, onde se revigore a vitalidade da organização, se criem novas fôrças que venham reparar os órgãos enfraquecidos da máquina sindical e, implicitamente, aperfeiçoar os lóres de combate, as fórmulas de luta no capitalismo — o e o Estado, dentro dos insofismáveis princípios do sindicalismo revolucionário.

O delegado metalúrgico faz a história do atraso de alguns sindicatos, os quais não comprem com os seus deveres para com a organização geral. Nesse número inclui a União dos Empregados no Comércio que, — apesar dumas assembleias geral ter resolvido dar a ade-

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

05 de Outubro

Como é comemorado pelo partido radical

As Comissões Políticas do Partido Republicano Radical de Lisboa de acordo com as suas congêneres do Distrito e com as Direções dos Centros Radicais, continuam trabalhando afaniosamente na preparação das manifestações partidárias que pretendem levar a efeito nos dias 5 e 6 do corrente, de homenagem aos mortos da República e a visita aos correligionários presos na Trátria e São Julião da Barra.

O local para a concentração dos radicais que forem ao cemitério do Ato de São João é na Praça de D. Pedro IV (Ribeiro) às 14 e 30 minutos da dia 5 do corrente, devendo o cortejo partir pelas 15 horas prefixos, acompanhado de todos os membros dirigentes do Partido e pelos representantes partidários de todos os distritos do País e ainda por correligionários dos Concelhos de Lisboa.

Para a manifestação aos presos políticos estão sendo festejados os bicos necessários à Parceria dos Vapores Lisboenses, além de que o maior número possível de correligionários possam tomar parte na romaria.

O cortejo fúnebre sairá da Ponte do Cais do Sodré às horas que serão indicadas, acompanhando o cortejo uma banda de música, indo embandeirados em arco os navios que fizeram parte do flotilha.

Os manifestantes dirigir-se-hão primeiramente ao Presídio de São Julião da Barra, pairando os bicos alguns instantes em frente da Fortaleza saudando os oficiais ali presos, seguindo depois para a Praça onde se fará o desembarque de todos, seguindo então em massa para o Praídio.

São estas as típicas manifestações em que o Partido Radical toma parte.

Para a visita à Trátria todas as reuniões de bichos para os bicos, devem ser entregues até ao dia 5 de 20 horas ao secretário do Centro Radical de Lisboa.

A Comissão Política da Freguesia de São Mamede do Concelho de Lisboa do P. R. R., resolviu fazer-se representar na sua máxima força no Cortejo Radical de 5 de Outubro.

A Comissão Municipal do P. R. de Sintra, convocada todas as Comissões políticas das freguesias do concelho a fazerem a maior propaganda das manifestações partidárias de 5 a 6 do corrente e pede que compareçam às mesmas manifestações no seu maior número todos os filiados de Queluz, Belas, Caxias, e das outras freguesias da vila.

Os esclarecimentos podem ser pedidos em Lisboa ou ao Secretariado da Comissão Municipal sr. Salvador Mendes de Moura.

Reúne-se no próximo dia 5 de Outubro no Restaurante «Leão» um jantar de confraternização, todos os militares que combatem pela causa da República em 5 de Outubro de 1910 e que foram promovidos a oficiais por distinção.

A Junta de Freguesia da Madalena resolviu comemorar o aniversário da República dando no dia 4 um almoço a 50 crianças do Sesi-Internato da Assistência, na Travessa do Almada n.º 12, e no dia 5 um bodo de 10\$000 aos pobres desta freguesia, tendo enviado 20\$00 para os pobres deste jurnal.

O bem preciso é que se trabalhe...

### Sociedade Promotora de Educação Popular

Escolheu esta colectividade os dias 4 e 5 de Outubro para comemorar o seu 20.º aniversário. Do seu programa, extractamos seguinte: Dia 4, pelas 21 horas, récita desempenhada pelo distinto Núcleo Dramático Amigos da Arte, subindo à cena a interessante peça em três actos, «Renascer», original dos sr. Valério de Rajanto e Mário Duarte.

Terminada a récita, haverá «soirée dansante».

Dia 5 será oferecido pela direcção da Promotora, aos seus alunos, um almoço que constará de um prato de carne, outro de peixe, vinho, fruta, bolos, etc., após o qual haverá sessão sozinha, seguindo-se a distribuição de prémios e diplomas aos alunos e depois deste acto, um grupo de alunos escolhidos pelo sr. João de Brito, desempenhá-los numerosos números de ginástica.

Em seguida será oferecida a todos os alunos (464) uma bonita sessão cinematográfica no salão da Promotora, terminando estas festas com um lindo saudade desempenhado por vários artistas e amadores, exibindo no palco, alguns alunos, números de educação física, num dos intervalos.

Por isso está a polícia indígena em greve, por não haver dinheiro para a aumentar, mas há dinheiro para compra de automóveis das administrações do concelho e para um administrador de nome Vilar, roubar 19 mil libras da administração do Chibuto, roubo feito há dois anos, mas o simulado inquérito ainda não meteu na cadeia, nem nisso pensa! Depois dizem que é preciso emprestar para Moçambique! E' preciso, sim! Para os gatunos do Drálio que nem o que roubam ao triste Drálio que nem que sejam alguns milhares de libras lhe chegam. — C.

Contribui com I escudo!

### Os que morrem

Narciso Augusto Ferreira

Faleceu ontem no hospital de Arroios, Narciso Augusto Ferreira, assentador do Sul e Sueste em Leões, irmão de Maximino Augusto Ferreira, carpinteiro em Evaro, realizando-se amanhã pelas 13 horas o seu funeral no referido hospital para o cemitério de Benfica.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração que a relação de Lourenço Marques deve, resolvo-se conceder-lhe liberdade ao prazo, mas renuncia-se a entregar-lhe o que lhe pertence. E' assim que por estacionários plágios, se conseguem juizes destas târsas.

O Sindicato dos ferroviários do Sul Sueste convidou todos os seus compatriotas que o possam a incorporar no funeral.

\*\*\*

O sr. administrador do concelho, de nome Belessas, julga-se em terras con-

tribuinte a entregar-lá! Não sendo condenado haverá alguma lei (aqui em Inhambane) que autoriza este roubo?

E, porque o juiz, dia que não querer formar novo processo, em vista da desconsideração

